

***Salmonella Enteritidis*: Soros Flagelares g, m**

Indicações:

Os soros flagelares g e m permitem complementar a identificação dos sorotipos de *Salmonella* spp de maior significado clínico e estão na diluição apropriada para serem utilizados em testes de aglutinação em lâmina.

Composição:

Soro de coelho hiperimunizado.....	0,03 mL
Solução fisiológica ou Salina qsp.....	2 mL
Conservante.....	0,015 mL

Princípios da identificação:

Vários estudos epidemiológicos realizados nos Estados Unidos, América Latina e Europa relatam aumento da prevalência de *Salmonella* sorotipo *Enteritidis*^(2,3). Para possibilitar a identificação deste sorotipo tornou-se necessária a utilização de dois soros flagelares: g e m.

Procedimento:

Deve ser utilizada a técnica de aglutinação em lâmina

1. Identificação do sorogrupo:

As cepas previamente identificadas bioquimicamente como *Salmonella* spp devem ser testadas com os soros polivalentes anti-salmonella e os soros de grupo e flagelares que compõem o SOROKIT PARA SALMONELLA.

2. Identificação do sorotipo:

Amostras que aglutinarem no soro *Salmonella* Grupo D, móveis ou flageladas, com resultados negativos no soro flagelar d deverão ser testadas com soros *Salmonella* flagelar g e *Salmonella* flagelar m. Se ocorrer a aglutinação nos dois soros (g e m) a cepa será *Salmonella Enteritidis*. Se a aglutinação ocorrer só com g, com m ou com nenhum dos dois o resultado informado deverá ser *Salmonella* Grupo D. Caso seja necessário enviar a cepa para um centro de referência.

Precauções: Após a leitura, a lâmina com a suspensão antígeno-antisoro deve ser descartada conforme as recomendações vigentes para resíduos de serviços de saúde.

Apresentação: Conjunto com 01 frasco com 2 mL de soro anti g e 01 frasco com 2 mL de soro anti m.

Conservação: Manter em geladeira (2° a 8°C).

Validade: 36 meses.

Referências Bibliográficas:

1. Edwards, P.R. & Ewing, W.H. – Identification of Enterobacteriaceae – Burgess Publishing Company. Minneapolis, Minnesota, 1972.
2. de Castro FA, dos Santos VR, Martins CHG, Fernandes SA, Zaia JE, Martinez R. Prevalence and antimicrobial susceptibility of *Salmonella* serotypes in patients from Ribeirão Preto, São Paulo, Brazil, between 1985 and 1999. Braz. Infect. Dis. 2002; 6 (5): 244-51.
3. Levine WC, Smart JF, Archer DL, Bean NH, Traux RV. Foodborne disease outbreaks in nursing homes, 1975 through 1987. JAMA 1991; 261: 2105-9.
4. Murray, P.R. et al. – Manual of Clinical Microbiology, 9th ed., ASM Press, Washington, DC, 2007.
5. Washington, W.J.; Allen, S.D. et al: Color Atlas and Textbook of Diagnostic Microbiology, 6th Edition. J. B. Lippincott Company, Philadelphia, 2006.

SOMENTE PARA USO DIAGNÓSTICO "IN VITRO" Rev.: 00

PROBAC DO BRASIL Produtos Bacteriológicos Ltda.

Rua Jaguaribe, 35 – Sta.Cecília - São Paulo – SP - CEP: 01224-001

Fone: 55 11 3367-4777 - Fax: 55 11 3223-8368

CNPJ 45.597.176/0001-00 - Insc. Est. 110.485.842.111

Site: www.probac.com.br E-mail: probac@probac.com.br

TÉCNICA DE AGLUTINAÇÃO EM LÂMINA

A técnica é simples e funciona bem quando as seguintes recomendações são observadas rigorosamente:

1. Placa ou lâmina de aglutinação: deve ser bem limpa e desengordurada com álcool.
2. Suspensão bacteriana: deve ser bastante espessa. Por exemplo, obtém-se uma suspensão suficientemente espessa quando se suspende o crescimento da superfície do meio EPM em 0,2 - 0,3 mL de salina.
3. Proporção suspensão/antisoro: para uma gota normal dos soros PROBAC, deve-se usar em torno da metade de uma gota da suspensão acima (item 2).
4. Mistura suspensão/antisoro: deve ser totalmente homogênea e deve ocupar uma área de 1,5 cm de diâmetro.
5. Movimentação da placa: movimentar a placa de modo que a mistura suspensão/soro se desloque fácil e continuamente. Manter a movimentação pelo menos por 1 a 2 minutos.
6. Aquecimento da suspensão: os soros anti-**Shigella**, anti-**Salmonella** e anti-**Yersinia enterocolitica** são soros anti-O e, portanto podem não aglutinar culturas ricas em antígenos superficiais. Este fenômeno é mais frequente com **Shigella dysenteriae**, **Shigella boydii** e **Y. enterocolitica**. Assim sendo, quando os testes bioquímicos indicam tratar-se de uma das bactérias acima e a aglutinação for negativa ou fraca, aquecer a suspensão bacteriana em banho-maria fervente por 10 minutos, deixar esfriar e repetir a aglutinação.